

MEU, SEU, NOSSO TEMPO DE BRINCAR: ORGANIZAÇÃO DO TEMPO, ESPAÇO E MATERIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ROCHA, Gabriele de Andrade
UFSM
Gabriele.ufsm@hotmail.com
RODRIGUES, Paula Adriana
UNINTER
profepaulatellie@gmail.com

RESUMO:

Este trabalho surgiu por meio do curso de Aperfeiçoamento em Docência na Educação Infantil na Universidade Federal de Santa Maria. O local em que foi realizada pesquisa foi na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo (UEIIA). Assim, foi realizado observações e atuação em uma das turmas multi-idade da Unidade de modo a [re] significar ainda mais o trabalho pedagógico pensando nas demandas das crianças. Deste modo, surgiu o desafio de problematizar novas formas de exploração e de organizações dos espaços, tempos e materiais, com a intencionalidade de possibilitar o protagonismo das crianças como também as relações entre elas e as demais pessoas relacionadas no contexto. Com o trabalho colaborativo dos profissionais da Unidade, foi possível dar início a [re] organização de alguns espaços na turma. Estes espaços foram organizados de modo que as crianças pudessem explorar durante o dia como diversos materiais estruturados e não estruturados. Ao brincar naqueles espaços, as crianças construíram novos conhecimentos, criando e recriando novos materiais dentro de seus tempos. Deste modo, por meio destas ações feitas junto às crianças, foram apresentados pontos importantes relacionados ao trabalho baseado na escuta sensível, que é realizado na Educação Infantil.

Palavras chave: Espaço, Tempo, Materiais

INTRODUÇÃO:

A instituição onde foi desenvolvida a pesquisa é a Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo (UEIIA), localizada na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Historicamente a Ipê Amarelo surgiu no início da década de 1970, a partir de uma luta dos pais, que eram professores e funcionários da UFSM, por uma creche que atendesse durante período de suas jornadas de trabalho. A inauguração ocorreu no dia 24 de abril de 1989. Em abril de 2002 a Unidade passou a ser vinculada ao Centro de Educação, ao Núcleo de Desenvolvimento Infantil, NDI, como um projeto de ensino, pesquisa. Somente em dezembro de 2011 a Ipê amarelo tornou-se uma Unidade de Educação Infantil na UFSM. A Ipê Amarelo é constituída por sete salas de multi-idades, onde cada uma é nomeada por uma das cores do “arco-íris”. Deste modo, conforme o PPP da Unidade,

A centralidade do que se propõe pedagogicamente na UEIIA é de um trabalho intencional, centrado nas crianças, nas interações entre crianças-crianças, crianças-adultos e crianças-adultos-conhecimentos-saberes. Busca-se a articulação do currículo com as práticas sociais e culturais da sociedade, com o foco nas diferentes linguagens, um currículo que emerge das crianças, família e docentes.(p.22, 2015).

Assim, baseando-se na proposta da escola foi desenvolvida a inserção em uma das turmas multi-idade com crianças de dois à quatro anos. Pensando em todo este contexto construído historicamente pela UEIIA, onde o foco é a criança, como também caracterizada por possuir turmas multi-etárias, foi realizada durante alguns dias observações, registros, mediações de modo a (re) significar o trabalho pedagógico pensando em cada uma das crianças. A partir daí, juntamente com a equipe de docentes, os espaços foram sendo pensados e organizados. Ao longo do tempo, as crianças foram determinando os tempos e espaços por meio do brincar.

Deste modo, pensando neste espaço potencializador do protagonismo da criança, surgiu o desafio de problematizar diferentes formas de exploração, vivências e de organizações dos espaços, dos tempos e materiais por meio das brincadeiras e interações.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

Durante este trabalho algumas questões foram norteadoras. Uma delas foi qual o papel do professor na Educação Infantil? Para responder a esta pergunta, compreende-se que o professor precisa estar envolvido com o processo de exploração da criança, para poder entender como ser organizador e provocador de situações e assim entender que ele tem um papel fundamental como criador do ambiente. Este ambiente, por sua vez é considerado como um terceiro professor.

Para organizar um espaço provocador, o professor precisa saber “escutar” e para GANDINI significa

[...] estar plenamente atento às crianças e, ao mesmo tempo, assumir a responsabilidade por registrar e documentar o que é observado e usar isso como base para a tomada de decisões compartilhada com crianças e pais. “Escutar” significa buscar seguir e entrar na aprendizagem enquanto ela ocorre. (2016, p.156)

Assim, o professor tem de saber ficar maravilhado e aproveitar como as crianças. Se a criança o convida para brincar, ele necessita saber brincar de uma maneira que a criança queira continuar brincando, desenvolvendo, e quem sabe

construindo novas brincadeiras. Desta forma, o professor precisa estar disposto a dialogar com as crianças e participar de suas curiosidades e empolgação.

Compreendendo a importância do papel do professor facilitador de brincadeiras os espaços na sala e locais fora da sala, foram ao longo do período da ação sendo pensados para potencializar o protagonismo das crianças e suas especificidades.

METODOLOGIA:

Durante as vivências como Educadora Infantil na turma, composta por 15 crianças, durante dois meses, em conjunto com o trabalho colaborativo das professoras da turma e a equipe de apoio pedagógico da Unidade, foi possível dar início a (re) organização de alguns espaços na turma, conforme era a demanda das crianças. Estes espaços foram pensados de forma que ficassem dispostos, o dia todo, como também materiais diversos como, por exemplo, materiais estruturados e não estruturados do tipo galhos, folhas secas, pedaços de madeira em tamanhos diversos, etc. Deste modo foi possível vivenciar momentos em que as crianças construíam e se relacionavam durante as brincadeiras conforme seus interesses.

Houve momentos em que os espaços foram divididos com tecidos e móveis da sala, delimitando estes espaços, mas sem impor limitações às crianças ao espaço organizado. Os materiais ficavam disponíveis às crianças, pois a intencionalidade era ver a interação delas com os espaços e os materiais, dentro do tempo de cada uma delas.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil,

A professora e o professor necessitam articular condições de organização dos espaços, tempos, materiais e das interações nas atividades para que as crianças possam expressar sua imaginação nos gestos, no corpo, na oralidade e/ou na língua de sinais, no faz de conta, no desenho e em suas primeiras tentativas de escrita. (BRASIL, 2013, p. 93).

Quando os espaços foram organizados de maneira diferente, ou seja, dispostos durante o transcorrer do dia, mas sem serem fixos, a intencionalidade foi estimular não só as múltiplas linguagens de cada criança, mas também os seus sentidos. Considerando o desenvolvimento de cada criança, pensamos em oportunizar não somente um espaço, e sim vários espaços concomitantes dentro da sala para que cada criança desenvolvesse sua autonomia ao escolher qual espaço

gostaria de explorar, com quem interagir e de que forma gostaria de explorar. Deste modo, as diversidades existentes na turma foram contempladas, tornando cada criança protagonista em seu mundo de faz de conta.

RESULTADOS:

Por meio desta reorganização dos espaços, tempos e materiais, foi possível observar que as brincadeiras se tornaram ainda mais prazerosas. Assim, a cada descoberta e construção, as crianças ficavam ainda mais curiosas e sentiam-se convidadas a explorar os materiais. Conforme Vianna e Castilho para a criança

Quanto mais prazeroso for seu processo de descoberta, mais ela se sente tentada a experimentar de novo. Experimentando, seu corpo e seu cérebro vão registrando em suas *memórias* os acertos e insucessos, até que um determinado processo se instaure definitivamente – ou melhor, provisoriamente, já que ele estará sempre se transformando. (2002, p.29)

A cada descoberta ao explorar os espaços, as crianças deixaram suas marcas. Cada construção, cada organização de brincadeira, as crianças deixaram um pouco do seu mundo marcado. De modo que ao reconhecer-se naqueles espaços, as crianças também estavam construindo novos conhecimentos e se percebendo como alguém que pode criar e recriar o espaço em transformação.

Ao participar destas criações junto às crianças, percebi o quanto é importante escutar as crianças. Conforme Carla Rinaldi “*Escuta*, portanto, como metáfora para a abertura e a sensibilidade de ouvir e ser ouvido – ouvir não somente com as orelhas, mas com todos os nossos sentidos (visão, tato, olfato, paladar, audição e também direção).” (2014, p. 124).

Conforme organizávamos os espaços previamente, observei que ao interagirem com os materiais e os espaços, as crianças “organizavam” os espaços dentro de seus tempos. De modo surpreendente, as crianças exploravam cada cantinho da sala, assim como os móveis foram explorados de diversos modos. Cada criança, em seu tempo, experimentou as mais diversas possibilidades brincando.

REFLEXÕES:

Conforme as experiências profissionais compartilhadas nesta escrita, é possível perguntar-se sobre a forma como organizamos e oportunizamos os espaços e os materiais para as crianças da Educação Infantil. Seria falta de recursos? Como organizamos os tempos? Que materiais disponibilizamos? Escutamos as crianças,

suas demandas? Oferecemos espaços potencializadores à elas? Quais são nossas intencionalidades?

Por meio destas ações feitas junto as crianças, foi possível (re) significar muitas marcas durante a trajetória profissional. Refletir sobre o trabalho que está sendo feito com as crianças, exige uma escuta sensível. Quando temos esta sensibilidade de escutar o outro e principalmente a criança pequena, conseguimos desconstruir nossas “verdades absolutas” para viver o novo, o desconhecido.

Foi preciso mergulhar no universo do desconhecido, para poder vivenciar outros caminhos que as crianças estavam mostrando. Deste modo, o aprendizado foi muito significativo durante as novas organizações de espaços e possibilidade de materiais, tanto estruturados quanto não estruturados.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

EDWARDS, Carolyn, GANDINI, Lella, FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação**. Porto Alegre: Penso, 2016.

Projeto político-pedagógico do Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo. Santa Maria, 2015.

RINALDI, C. **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e ap ende**. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

VIANNA, A. CASTILHO, J. Percebendo o corpo. In: GARCIA, Regina Leite (Org.). **O corpo que fala dentro e fora da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.